

**REDAÇÃO PRINCIPAL**  
Alexandre Vieira  
**ADM. EDITOR**  
Joaquim Cardoso  
Propriedade da União Operária Nacional  
Oficina de impressão - R. da Lapa, 100  
(Permitido ao lei que regula a liberdade de imprensa)  
Redação e administração — Calçada do Combro, 11-A, 1.  
End. telegr. - Taubaté - Líderes e Telefones?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A Central dos Sindicatos SOBRE OS CONGRESSOS

Tendo nós feito uma análise, ainda que perfumária, aos dois primeiros capítulos do estatuto da União Operária Nacional, os quais tratam, respectivamente, dos fins e da constituição desse organismo, ocupar-nos-emos hoje, na sequência do nosso exame, dos Congressos, assunto este que preenche o capítulo terceiro do referido estatuto.

Não podia vir mais a propósito o presente artigo, visto que precisamente na sua última reunião deliberou o Conselho Central da União Operária Nacional, por proposta da respectiva Comissão Administrativa, promover, no prazo mínimo de três meses, a realização do 2.º Congresso Nacional Operário, o qual reuniria, conforme foi indicado pelo primeiro, na cidade de Coimbra e cuja comissão organizadora, que o mesmo Conselho deve nomear em reunião de amanhã, terá que lançar-se imediatamente ao trabalho, desenvolvendo a maior actividade a fim de que os organismos operários nacionais, por seu turno, se preparem desde já não só para mandarem a esse Congresso os seus legítimos representantes, mas, o que é mais, o que é mesmo essencial, para os mandarem competentemente habilitados a produzirem alguma coisa que vá além de dois ou três discursos mais ou menos entusiásticos, os quais sendo, ou devendo ser, perfeitamente dispensáveis em todas as sessões que não visem a fazer propaganda aos hereges e não será certamente a heres que os sindicatos confiarão a sua representação — muito mais dispensáveis são em Congressos da natureza do que vai agora efectuar-se, pela razão dos respetivos componentes serem naturalmente os mais treinados e os mais inteligentes militantes da organização sindicalista e, consequentemente, os mais conscientes dos trabalhadores, sem necessidade, por isso mesmo, de irem aos Congressos ouvir encorajar a necessidade do associativismo, propaganda esta aliás muito bem cabida e muito necessária mesmo, mas em reuniões de carácter diferente.

Realizar no momento que passa um congresso nacional operário é ter de atemão o pensamento de produzir um acontecimento que marque, alguma coisa que vá além de uma simples afirmação de vitalidade do proletariado português, o que, sendo muito, não é tudo.

Fazem-se os Congressos operários para, verificadas as deficiências das instituições sindicais, se procurar obviar a que tais deficiências perdurem; fazem-se os nossos Congressos para, registados os progressos realizados e a maturidade da nossa organização de classe, estudarmos a forma, procurarmos o meio de aos progressos registados novos progressos juntarmos, sempre na ânsia, mil vezes bem-dita, de tornarmos perfeitas, grandes, indestrutíveis as nossas instituições de combate ao mundo capitalista, que neste instante sofre um dos mais fortes repelhos que a imaginação humana podia conceber e em que as suas prerrogativas de casta caem, aos embates vigorosos da legião trabalhadora, ora em marcha para um melhor futuro.

Reportando-nos ao estatuto da União Operária Nacional, esse organismo proletariano que não sendo, nem sempre, reconhecido pelos governos — facto aliás absolutamente indiferente para quem estas linhas escreve — o e todos os dias pelos sindicatos operários do país, que continuamente,

## NOTAS & COMENTARIOS

### A situação na Rússia

E' favorável, dizem as notas frequentes da imprensa burguesa. Os russos não tem que comer — e morrem de fome. Os russos cometem barbaridades de marca maior — chegam a arrancar os dentes às galinhas. Os russos desmoronaram-se, depravaram-se — e socializaram as mulheres. Informes desta natureza surgem, de vez em quando, na imprensa francesa e inglesa. Os nossos jornais, monárquicos ou republicanos, transcrevem, pressurosamente, acrescentando uns pós-nos por sua conta. E' verdade que também na imprensa francesa e inglesa aparecem por vezes informes de natureza absolutamente oposta. Mas destes os nossos honestíssimos jornais não fazem caso. O preciso é dizer da República russa o pior possível, com elementos rebuscados aqui e acolá, seja onde for. Embalhar, confundir, obscurecer, — eis o intuito. Pois vem a pé lembrar uma vez mais aquele caso, já aqui referido, da comissão de socialistas franceses que pretendem ir à Rússia para desfrutar em loco, a verdade do que sobre a Rússia se dizia. Vai a comissão ter com M. Pichon a pedir-lhe os passaportes para a viagem. M. Pichon não concede nem nega, antes pelo contrário. Os dias passam. Os socialistas insistem pelos passaportes. M. Pichon declara o assunto em estudos e nada de largar os papéis. A comissão avista o, telefonou-lhe, não o deixa. Mas os passaportes não veem, não vieram ainda, a comissão não partiu e assim ficaram privados da elucidativa conclusão de um inquérito suspeito. Ora não poderá a nossa imprensa, já que com tamanha petulância se pronuncia sobre as coisas do Oriente, explicar a razão porque tão injustificadamente se impediou a comissão socialista de cumprir a utilíssima missão que se impuzera? São verdadeiras as informações de natureza condenatória que a imprensa governamental tem da do público? Uma razão mais para permitir-se a investigação dos socialistas, posto que dela só uma confirmação poderia resultar. Mas o que mais verosímil se nos figura é que precisaamente aquelas entidades que tanto corria tremenda dizem a respeito da Rússia se reciam, lá saberão elas porque, os resultados de um inquérito honesto, não fosse este impossibilitar-lhe o jinguiño — esse famoso joguinho em que a burguesia, vendo fugir lhe os trunfos, procura desesperadamente adiar a perda inevitável.

Assente que a consecução do objectivo do Congresso para terminar a existência da União Operária Nacional, esta só sobreviria se tal objectivo não houvesse sido atingido por impossibilidade resultante de deficiência da organização, o que se nos figura não suceder, por quanto sabemos que depois do Congresso de Tomar, não se tendo feito tanto trabalho quanto seria possível, algo se realizou, todavia, podendo registar-se, no que diz respeito à criação de organismos federais, a existência, na zona sul, de algumas federações de indústria e uniões de sindicatos que aquela data não existiam, como são as federações do Livro e do Jornal, da Indústria Móbilíaria, dos Empregados do Comércio e das classes dos transportes, estando em via de organização a das classes metalúrgicas, do vestuário, a dos ferroviários e do pessoal de saúde; registando-se, no norte, a criação das uniões dos sindicatos do Porto, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim e Coimbra e, no sul, além do revigoramento da união dos sindicatos de Lisboa, a criação das de Lagos, Faro e, com carácter ainda incipiente, as de Almada, Barreiro e Setúbal, a todas elas tendo dado, como lhes compete, a sua assistência, a União Operária Nacional, por intermédio das suas duas secções.

Tendo o Conselho Central, de harmonia com o que dispõe o estatuto, fixado a data mínima de três meses para a realização do Congresso, cada organismo aderente, que para as despesas do mesmo Congresso pagará 1\$00, comunicará à Comissão Administrativa da U. O. N. as questões que deseja submeter à apreciação daquele, a fim de ser elaborada a respectiva Ordem de Trabalhos. Essas questões devem ser apresentadas por escrito ao Conselho Central, para este, por seu turno, as distribuir por todos os organismos aderentes, a fim de habilitar os delegados a discuti-las.

E' claro que no próximo Congresso será ainda designado o local do imediato e eleita a Comissão Administrativa da Central dos Sindicatos, cujos membros serão considerados delegados definitivos ao mesmo organismo pelas agremiações que representam no Congresso.

A Batalha em Viana do Castelo, encontra-se em véspera da vinda de Alberto, à Praça da República.

## UM DISCURSO SENSACIONAL

### PALAVRAS DE LLOYD GEORGE

«Prefiro ver a Rússia bolchevista até que volte a si, do que a Inglaterra arruinada»

«A Rússia é um país muito fácil de invadir, porém muito difícil de conquistar»

### Vai pois modificar-se a atitude da Entente para com a Rússia?

Lloyd George acaba de pronunciar um discurso acerca da atitude dos aliados perante a Revolução Russa, que

veem confirmar a hipótese por nós estabelecida num artigo ultimamente dado à estampa, nestas colunas, de uma possível cessação das hostilidades contra Estados Proletários do Oriente, hipótese esta firmada na notícia da partida de Moscou da delegação encarregados de estabelecer negociações com a Entente. Esse discurso marca o início de uma nova orientação dos aliados na sua política internacional, parecendo dispostos a abandonar a ofensiva contra o maximalismo, limitando-se a uma defensiva com que contam impedir a propagação universal da revolução — intento este que achamos de desíbilma execução, dada a solidariedade prestada pelos trabalhadores dos países aliados ao estado socialista da Rússia.

O fracasso da intervenção aranha das burguesias ocidentais nos negócios internos da Rússia, é evidente. Há perto de dois anos que desembaram em Vladivostock, Arkangel e Odessa fortes contingentes e não só não tem progredido, como ainda, pouco a pouco, tem sido repelidos pelos exércitos vermelhos. A conquista de toda a Ásia, e a invasão da península da Crimeia pelos extremistas russos, foi o golpe de misericórdia dado nas intervenções da Entente.

De resto, nunca tivemos dúvidas sobre a inutilidade da violência exercida pelos aliados sobre a liberdade socialista dos moscovitas, porque contávamos com uma redenção correcta e aumentada das lutas formidáveis da Revolução Francesa, em que centenas de milhares de revolucionários, esfomeados, esfarapados e mal armados, desbarataram os episódios combates de Jemmapes e Valmy o brilhante exército de Bruselas, infingindo dura revés a brilhante cavalaria dos estados germânicos do Reno, e melhor das melhores que então se encontravam na Europa existiam.

A intervenção fracassou. Nem outra coisa podia suceder. Em guerras entre nações burguesas, a percentagem de desertores é elevadíssima, sendo pois de calcular que, numa luta em que uma das partes combate por ideais que tem numerosos adeptos entre as fileiras opositas, essa percentagem seria de tal forma elevada, a repulsa de combater as legiões proletárias, seria tão grande, que a eficácia militar da intervenção, pouco mais seria que nula.

Nem de outra forma se explica o abandono pelos aliados, quase sem combate, de extensas consideráveis de terrenos e de cidades como Odessa, fortificadas de uma maneira formidável. Porventura as tropas aliadas que ali combatem são da temperatura que se cobriram de glória nas margens do Somme e do

freguesia de Santa Marta, que, como disse na última correspondência, pretendia, armado de espingarda, opôr-se à multidão, para não ser assaltado.

— Chegou ontem a esta cidade o no. 19 do governador civil e hoje tomou posse da chefia do distrito.

— Foi distribuído pela cidade um manifesto, assinado pelo Grupo Vianense de Vigilância e Defesa da República, contendendo as mais falsas insinuações para que a opinião pública se mostrasse alheia àquelas que a fome arrastou a actos violentos, chegando a afirmar que se ergueram vivas à monarquia e que foram influenciados pelos padres e «aciques monárquicos», transcrevendo parte dum artigo publicado no jornal «A Manhã», para fazer ver que o operariado anja fazendo o jogo dos monárquicos. Tem o título de «Alerta, republicanos é o subtítulo de «Bolshevismo e monarquia».

A União dos Sindicatos, em face de tais falsidades, resolveu publicar um manifesto de fazendo as afirmações perveras dos defensores da República... quando ela não corre perigo, é claro, porque quando corre, como se viu no reinado da «tralheteira», é pura sorte que vos quer, até chegar a lugar seguro onde possam mudar de ceroulas.

A carestia da vida

### Viana do Castelo

Ainda o movimento sobre a falta de milho — Morte dum proprietário assaltado — Novo governador civil — Um manifesto preveroso

VIANA DO CASTELO, 18-C. — Tem continuado a paralisação do trabalho, especialmente na construção civil, anando os operários pelas aldeias onde se tem dado ainda alguns conflitos e permanecem forças do exército e marinha.

Ontem a paralisação foi geral na ci-

dade, tendo reunido manufactureres de calçado e alfaiates, que se manifestaram solidários com a construção civil. Efectuou-se hoje, pelas 10 horas, uma reunião, onde foi resolvido retomar o trabalho e entregar a solução do conflito à União dos Sindicatos Operários. Já foi distribuído milho ao operariado, mas apenas metade do estipulado nas cartas de rationamento e ao preço de 2\$00. Teimou-se feitas mais prisões. Faleceu ontem o proprietário da

Estofadores e Decoradores

Prolongue a greve desta classe

Sempre com o mesmo entusiasmo dos dias anteriores, manteve-se ontem a greve desta classe.

Realizaram-se várias demarchas entre os industriais, sendo notado pelas comissões e pelos delegados da U. O. N. e da F. da I. M. que eles tem propostamente adiado a solução do assunto. Espera-se, no entanto, que os industriais reúnem amanhã a fim de atenderem as reclamações dos operários em greve, na integra. Caso contrário serão tomadas todas as medidas que as circunstâncias requerem. Nem a Associação, nem as comissões se responsabilizam por qualquer acto individual que se de.

## NA SIBÉRIA

### As perseguições dos reactionários — O terror em ação e todas as liberdades anuladas

Fala por vezes a imprensa da opressão bolchevista. Pela hoje, para sua edificação e conhecimento do que fazem os contra-revolucionários russos, vamos transcrever algumas passagens de um artigo de N. Tasin, conhecido escritor russo, e que não é suspeito de bolchevismo, antes pelo contrário.

«Na Sibéria a intervenção aliada está fortemente comprometida pela política reactionária do almirante Kolchak. A população considera o como um contra-revolucionário que tem por fim a restauração da monarquia. Essas suspeitas encontram-se plenamente justificadas, pelas suas medidas de repressão contra os republicanos e os revolucionários moderados, que lutam contra o bolchevismo. Fez prender todo o governo provisório de Omsk, com Avksentiev a cabeça, assim como três membros do governo de Arkangel, igualmente anti-bolchevistas que, após uma viagem de cinco e seis dias, haviam chegado a Omsk a fim de ser elaborado de comum acordo um plano de luta contra o exército vermelho. Também deteve 24 membros da antiga Assemblea Constituinte, todos anti-bolchevistas encarcerados. Dissolveu por toda a parte as organizações operárias e campesinas, anulando todas as liberdades e exercendo o terror. Entre os aldeões da Sibéria, já circula a lenda de que Kolchak oculta em sítio oculto o herdeiro do trono, Alexis, para o proclamar, no momento oportuno, czar de todas as Rússias. Em resumo: Kolchak é francamente detestado por todo o povo e com fundamento se é que a recente sublevação de Blagovechensk não é caro como um acontecimento isolado. Como é lógico, os aliados, que fazem causa comum com Kolchak, inspiram na Sibéria uma grande desconfiança.

Por outro lado que é que há a recear duma ofensiva reactionária? Não estão separados os militares suspeitos e não se encontram isolados os mais temíveis caudilhos? Não foi estrondosa a vitória das forças democráticas e não ficou demonstrado que a monarquia é inviável? Que se tem poi? Que custos são esses? Há talvez a recear, talvez, mas é da mesma política insensata que tornou possível o desmembramento e as veleidades dos monárquicos. Mas então os conselhos que prudentemente nos dirigem devem mas ser breves e responsáveis dessa política.

É parecer-me que assim é que está certo.

M. R. M. — Faro. Não posso aqui tratar do que me pedia. Revele a sua identidade sem receio.

Manuel Ribeiro

## Na linha de fogo

### Velho sestro

Confesso que também me surpreendeu o artigo «o bolxevismo e os monárquicos», do sr. Mayer Garção. Surpreendeu-me e desgostou-me a atitude do ilustre jornalista, tanto mais que ela não veio donde era natural esperar-se, mas precisamente donde não se contava que viesse.

Evidentemente ninguém pretende que A Manhã se mostre simpática ao bolchevismo; mas há o direito de exigir armas leais no ataque. Ora a associação de bolchevismo e monarquismo na conjuntura actual, depois da recente aventura criminosa que tornou mais repulsiva a causa realista, e quando se rumorava uma intenção, teria o significado dum tópico especulação política se a probabilidade do ilustre director da Manhã não estivesse de forma de toda a suspeita. Mas por mais garantias que ele nos dê de que não nos supõe cúmplices dos manejos monárquicos e que as suas palavras são opinas uma prudente advertência, é porém a conclusão contrária a que chegam os correligionários da Manhã do simples enunciado do seu artigo.

Nada de gestos que se prestem a equívocos. Reincidente em sabidos processos depois dos factos desagradáveis que estão na memória de todos, resulta de reacender antigos odios e reabrir feridas que não estão saradas. Digam tudo os militantes operários, imputem-lhes erros e desvios, assemelhem-lhes crimes mesmo, que isso ofenda muito menos que atribuir-lhes entendimentos com os hostes reactionários, como foi normal até aqui. A irredutibilidade entre os democráticos e a classe operária, sabem-no todos, resultou no fundo da especulação ignobil de certa imprensa, pessimamente inspirada. Os magnates democráticos tiveram sempre um desprazer inexplicável pelas questões sociais. Não reconheciam ao operariado o direito de viver como classe autónoma. Bons operários, operários dignos eram sómente os que berravam vivas ao sr. Afonso Costa e corriam grotescamente atrás do automóvel daquele político. Esses sim, o resto era canhata, ora a soldo dos monárquicos, ora a soldo dos alemães. A tática de tão desastrosos resultados — foi sempre desacreditar — difamar, caluniar, enameleando. Porque o democristianismo tinha este vilíssimo carácter: manietava um desprazer e escravizava-lhe a cara. Síndico País ditador entregava-nos aos seus carros que nos curvavam bárbaramente. Os mestres dos democráticos, estrelhavam-nos a honra, apodando-nos de traidores, de corruptos e de vendidos. Pode esquecer-se uma facada. Raro se perdeu um ultraje.

Lamenta-se o sr. Mayer Garção de que há monárquicos que rejeitam com a propagação bolchevista. É que temos nós com isso? Creio que não lhes desagrada também que a atitude da Manhã para com o desmembramento em seus inícios não fosse pautada rigorosamente pela do partido democrático. Ela deixou por ventura o ilustre jornalista de seguir interrompendo o seu caminho? Que nos importa pois as simpatias dos monárquicos? Animam elas o bolchevismo? Pois vão buscar lenha para se queimarem.

Não me parece contudo que esse interesse dos monárquicos atinja as proporções que lhe dão a Manhã. Os políticos monárquicos, na maioria proprietários, landlords, grandes industriais e capitalistas não ignoram certamente o que se tem passado na Rússia e nos países que vêm adoptando uma constituição análoga. Como elas leem A Batalha, sabem decretar o que é que pretendem muitos de nós, e entre o regime republicano e o regime dos Soviets, creio que nenhum hesitará em optar pelo primeiro.

De facto, o republicano, por mais jacobino que se revele, embora ataque os credos políticos, do monárquico respeita-lhe os ganhos ilícitos, deixa-lhe fazer os seus negócios, permite-lhe que explore o seu semelhante, que acambarque e faça a fome, que tripudie com a miséria. Se um dia um traficante monárquico der a adeção à república, fica logo a impunidade, imaculado como um anjo. Ora o socialista não se contenta facilmente com uma simples mudança de clér, de rótulo ou de etiqueta. O socialista não tem nem quer ter solidariedade com banqueiros e com viscondes.

Os monárquicos sabem isto. Que é que elas ganham pois em fomentar o bolchevismo? Esperam pescar nas águas turvas? No ponto a que chegaram já as coisas

NO TEATRO S. LUÍS

## A festa do 1º de Maio em homenagem à "Batalha",

Fôsse a sala de espectáculos onde o grandioso festival em homenagem à A Batalha vai realizar-se quatro vezes maior do que na realidade é que nem mesmo assim abundariam a esta hora os bilhetes para vender, tão grande tem sido a procura dêles. O certo é que pouquissimos bilhetes restam já em nosso poder, e êsses mesmos devem desaparecer hoje, ficando a vasta sala inteiramente vazia.

Outra coisa aliás não era de esperar dado o entusiasmo que o festival despertou, a partir do momento em que foi anunciado. Além da sua significação, contribui para o êxito o magnífico programa que a comissão disso encarregada conseguiu organizar — um programa para cujo brilhantismo contribuem as bandas das mais importantes sociedades recreativas de Lisboa, alguns valiosíssimos elementos dos trabalhadores de teatro, que interpretaram a esmola de lhes vender algum milho ou centeio para comer. E se não é desafio é ignorância, e nenhum país pode e deve admitir ser governado por ignorantes.

Não há pão nem batatas nas províncias e como tudo o mais é raro e caríssimo, preguntamos «como quer o governo que se não produzam motins? Deixando o povo morrer de fome?...»

Isto disse o governo ao país por meio do manifesto, e isto parece um desafio aos povos das províncias que andam aos bairros pelos meios e vales a implorar dos lavradores e dos proprietários a esmola de lhes vender algum milho ou centeio para comer. E se não é desafio é ignorância, e nenhum país pode e deve admitir ser governado por ignorantes.

As ofertas de coadjuvação, regosamente o verificamos, não tem falta. E para todos os que ofereceram os seus préstimos vai o nosso profundo reconhecimento.

### O orfeão social conta já com elementos numéricamente suficientes

A iniciativa de uma festa em homenagem ao nosso jornal teve ainda o mérito de facilitar a criação em Lisboa de um orfeão. Lisboa, onde já alguns orfeões tiveram vida breve, não possui presentemente orfeão nenhum. Pois ficou criado agora, com a adesão de, aproximadamente, centena e meia de figuras de ambos os sexos. Com tal número já um orfeão pode produzir belíssimos efeitos, constituindo um atrativo a todos os povos.

O orfeão estreará-se na festa da Batalha cantando o hino da autoria do distinto maestro Tomás Del-Negro. Não chega o tempo para, como seria nosso desejo, ensaiar outras peças. O orfeão procurará depois adquirir um repertório vasto e seleccionado, valorizando-se para futuros festivais operários.

O primeiro ensaio do orfeão social realizar-se-há talvez amanhã, ou, na impossibilidade, o mais tardar depois de amanhã. O nosso jornal fará o anúncio respectivo, pedindo, para então a comparação de todos.

• • •

### A JUSTIÇA DÉLES.

### O tribunal do contentoso fiscal protegendo os ladrões de alto costurado

Povo abre os olhos e aprende. Lé e medita, e tira as conclusões que entenderes. As que nós tiramos, encontram-se consubstanciadas nos títulos com que encimamos a espantosa notícia que a Arcada nos foi fornecida.

Ela:

O tribunal de contentoso fiscal julgou o processo de apreensão feita há tempos à firma Francisco González & C. S., da praça de Lisboa, de determinada quantidade de azeite, sendo mandado entregar aquela firma toda a mercadoria apreendida, o que já se fez.

Esta decisão do tribunal do contentoso fiscal, absolvendo e mandando entregar, a um dos negociantes que mais descaradamente exploraram o povo durante a guerra, o gênero apreendido, é uma provocação a todos quantos se tiveram a audácia de se considerar ao enriquecimento do comércio. E' além disso, mais um formidável golpe vibrado na justiça burguesa, severa para com os pequenos que robam uma miséria, e reabilitadora das grandes que roubam milhões!

### Operários das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

A Companhia atende em parte as reclamações do pessoal, concedendo o dia de 8 horas

Durante o dia de ontem realizaram-se várias demarques entre o sr. de Ribeiro, chefe da Central Elétrica Tijo, os camaradas daquele estabelecimento fabril, apresentando estes as reclamações que no nosso número de ontem publicamos, e em que as de maior importância são o dia de 8 horas e o aumento de 60% sobre os salários actuais.

Como aqueles camaradas ganhavam 4 hora, reclamavam também, além do dia de 8 horas, o estabelecimento de um salário fixo.

Evidaram-se grandes esforços a fim de se evitar a greve, que privaria a cidade de iluminação elétrica e traria a paralisação de uma considerável parte da indústria, parecendo que se chegou a um acordo, tendo nos livros da Companhia ficado arquivado o seguinte documento, assinado pelo director das Companhias Reunidas:

«Fica estabelecido, a partir de hoje, o regime do trabalho para todo o pessoal de exploração (caldeiras e máquinas), que actualmente trabalha 12 horas, trabalhe só 8, sendo o salário desse operário ainda aumentado de 10%. Lisboa, 48 de abril de 1919.»

### Bernardino dos Santos

No camara da José Augusto Ferreira, recebemos a quantia de 1.000, a fim de ser entregue ao nosso amigo e camarada Bernardino dos Santos, que se encontra em precárias circunstâncias,

### SOBRE UM MANIFESTO

## Provável revolução da fome?

O governo lançou a todos os campos do país o pregão da Ordem e da Paz, esperando que todos os portugueses confiem na sua acção republicana e na sua obra nacional. Mas se qualquer motivo tentativo de rebelião se produzir, exigirá a implacável repressão, por todos os meios, e joga poder contar para isso com a cooperação de todos os bons e liais portugueses!

Isto disse o governo ao país por meio do manifesto, e isto parece um desafio aos povos das províncias que andam aos bairros pelos meios e vales a implorar dos lavradores e dos proprietários a esmola de lhes vender algum milho ou centeio para comer. E se não é desafio é ignorância, e nenhum país pode e deve admitir ser governado por ignorantes.

Não há pão nem batatas nas províncias e como tudo o mais é raro e caríssimo, preguntamos «como quer o governo que se não produzam motins? Deixando o povo morrer de fome?...»

Isso não!

Está no governo um socialista que sabe bem que para trabalhar é preciso comer e que a fome não pode esperar.

E a fome nas províncias, nesta ocasião, é mais grave que em qualquer época,

porque, confiados na ação dos governos, os proprietários e lavradores deram aos seus salários, ou o povo terá de recorrer a todos os meios, mesmo os mais implacáveis, para obtermos o remedio que se propõe dar e adia criminosamente com desprêzo absoluto pelas dificuldades, pela miséria, pela fome da grande maioria dos portugueses. E isto é urgente, não pode esperar semanas, sob pena de uma forte revolução estalar no país, não como simples tentativa de rebelião, mas como início de uma transformação do regime que arruma de vez com a entidade governativa, que para mais não serve do que prometer providências que não aparecem e para insultar o povo com ameaças provocadoras.

Martins Santareno

### ACÇÃO SINDICALISTA

## A classe corticeira agita-se

- 1.º Aumento de 50% nos actuais salários e preços de mão de obra.
- 2.º O dia normal de 8 horas do trabalho.
- 3.º Que todo o trabalho feito além das 8 horas seja pago a dobrar.

### Os corticeiros de Almada

Apresentaram já as suas reclamações aos industriais, e pela sua satisfação estão dispostos a actuar

ALMADA, 17.—C.—Com grande concorrência de operários e operárias reunido o Sindicato dos Corticeiros de Almada para apreciar a carestia da vida, tanto mais que esta classe é das que mais tem sentido os seus efeitos, por ser onde os industriais mais exploração tem exercido devido à substituição dos operários técnicos pelos estranhos à classe, e pelo grande número de operários e menores que tem admitido dentro das fábricas, sobre quem exercem, também, a máxima exploração.

Por estas e outras razões, resolveram os operários reclamar aos industriais o seguinte:

Alento de 50,00 sobre a porcentagem já establecida sobre as férias.

Horário normal de 8 horas, e que qualquer espécie de trabalho, feito além do horário estabelecido, seja pago de dôbro.

Consequentes, pois, com estas reclamações, nomearam os operários uma comissão que, avistando-se com os industriais, colheram deles a promessa de que seriam satisfeitos tais desejos... quando regressassem algumas industrias que se encontravam no estrangeiro, acrescentando mais os mesmos industriais, que, para evitar a concorrência, de desejaria seria que os corticeiros de todo o país identificassem a reclamação fazendo-a classificar.

Por sua vez, a Federação Corticeira, num manifesto largamente espalhado entre o operariado daquela indústria e que nesta reunião foi devidamente apreciado, formulou duma forma geral as seguintes reclamações, que em breve serão apresentadas a todos os industriais corticeiros do país:

1.º Aumento de 50,00 nos actuais ordenados e preços de mão de obra.

2.º O dia normal de oito horas de trabalho.

3.º Que todo o trabalho de carga ou descarga, ou de outra qualquer natureza, feito além do dia normal de oito horas de trabalho, seja pago pelo duplo do salário corrente.

Pretende a Federação levantar o espírito dos operários corticeiros, abatido há algum tempo, pela tremenda crise que a guerra provocou nesta indústria.

Assim, as reclamações que a classe corticeira de Almada, por motivo do constante e insuportável agravamento do custo da vida, resolveu apresentar, provocaram na Federação a ideia de fazer resurgir a vitalidade desta classe,

que em Portugal foi uma das que manifestou um espírito combativo, mais energético e decisivo.

A classe corticeira, em Portugal, vai enfim reviver.

### A Federação Corticeira

patrocina as reclamações dos operários de Almada e resolve torná-las extensivas a todo o país.

BARREIRO, 19.—C.—Voltaram a reunir os operários corticeiros em greve, da casa Quintino & Nunes, ontem, pelas 22 horas, na sede da sua Associação. Estabeleceu-se larga discussão, sendo apreciado não só a intratigência dos industriais, como também a atitude que a classe corticeira em breve tomará, levando a efecto um movimento geral, prí a aumento de salário e horário normal de 8 horas.

Sobre este assunto falaram vários operários que se referiram aos seus camaradas da Almada, que até têm enviado um delegado e cujas reclamações a Federação Corticeira resolveram só patrocinar, como torná-las extensivas a todos os corticeiros do país.

Perante a resolução da Federação, os operários em greve deliberaram proibir na luta até satisfação completa das reclamações já formuladas, aderindo por completo ao movimento geral.

Ratificaram, perante a firma Quintino & Nunes, as suas reclamações, acrescidas de salário mínimo de 60 centavos para os rapazes, e 1.50 a cada operário, por cada dia em greve.

Deliberaram também, no caso do seu conflito estar liquidado à data em que a Federação Corticeira efectivar o movimento geral, reclamar a diferença entre o já conseguido e o aumento que a Federação reclamar para todos os corticeiros.

Por sua vez, a Federação Corticeira, num manifesto largamente espalhado entre o operariado daquela indústria e que nesta reunião foi devidamente apreciado, formulou duma forma geral as seguintes reclamações, que em breve serão apresentadas a todos os industriais corticeiros do país:

1.º Aumento de 50,00 nos actuais ordenados e preços de mão de obra.

2.º O dia normal de oito horas de trabalho.

3.º Que todo o trabalho de carga ou descarga, ou de outra qualquer natureza, feito além do dia normal de oito horas de trabalho, seja pago pelo duplo do salário corrente.

Pretende a Federação levantar o espírito dos operários corticeiros, abatido há algum tempo, pela tremenda crise que a guerra provocou nesta indústria.

Assim, as reclamações que a classe corticeira de Almada, por motivo do constante e insuportável agravamento do custo da vida, resolveu apresentar, provocaram na Federação a ideia de fazer resurgir a vitalidade desta classe,

que em Portugal foi uma das que manifestou um espírito combativo, mais energético e decisivo.

A classe corticeira, em Portugal, vai enfim reviver.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apurada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que com a conferência que ia haver, se resolvleria tudo a contento das partes em litígio, confiados sem dúvida na boa vontade em satisfazer os operários.

## Os livros e os autores

## Jornal do público

A primeira confessada, por Gervásio Lobo, 2.ª edição, Portugália Editora, 75, R. do Carmo, Lisboa

Crê-se em geral que Gervásio Lobo é um escritor desopilante e picareco, de gargalhadas e duchotes, e eu não sei até se há quem procure na Lisboa em camisa os aperitivos sádicos que oferece a literatura de Rabelais ou de Paulo de Kock. Ora o Gervásio não era nada disto. A sua obra, apesar de alegra e cômica, denota sobretudo um observador irônico dos costumes burgueses que lhe ridicularizou admirávelmente numa linguagem e com um *savoir faire* que não são de nenhuma maneira os dum *parvenu* qualquer das lettras. Embora leve e dispersivo, um pouco superficializante na graça, no chiste e na verve espirituosa, Gervásio marcou com distinção o seu lugar nas letras e lá é ter a gente diante dos olhos a sociedade lisboeta de há meio século com os seus literatos, toureiros, marialvas, comerciantes, poetas, amanuenses, *petit-créve*, espanholas, pelintras, caixeiros, ricos, militares e polícias, banqueiros e folhetinistas.

A primeira confessada é um romance lisboeta, deliciosa comédia figurinada de personagens, algumas das quais marcantes no nosso meio, aparecem até sem os nomes velados. Edição artística, esmerada, com ilustrações de Hipólito Columb, constitui um veradeiro sucesso de livaria e hora os créditos dos editores.

Gente portuguesa, por João Brás de Oliveira, edição da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, Lisboa, 1918.

São narrativas históricas vindas à luz em folhetins da Capital e a que o público dispensou o lisonjeiro acolhimento que justifica esta edição.

A epopeia portuguesa tem nestes quadros históricos magníficas evocações e no seu contra-almirante Brás de Oliveira um intérprete coadjuvante. Homem do mar, são os temas náuticos os que naturalmente abordou, e que são de resto aqueles em que mais louros colheu o génio heróico da raça. O brigantino de *el-rei*, O moço de bordo, O casique «Mandao», A escuna «Terceira», primam pelo colorido, pitoresco e movimentação, e revelam no autor o profissional distintivo, seguro do seu *métier*. Bom serviço prestado às lettras e à história da nacionalidade.

Jornal de um prisioneiro de guerra na Alemanha, por Carlos Olavo, editores Guimaraes & C., 1919, Lisboa.

Carlos Olavo é um bravo rapaz dos poucos que foram para a guerra bater-se por uma questão de coerência e de consciência. Cativo ao pé dos seus obuses no ataque alemão de 9 de Abril, ficou logo sujeito a todas as horríveis contingências de um prisioneiro de guerra, e os riscos, as provações, vicissitudes e amarguras que em longos meses suportou na terra inimiga, tudo isso ele anotou e fixou, *au jour le jour*, na dúvida se isso veria ou não a luz da publicidade. Confesso que devorei de um fôlego, estas notas, vivas, palpitanas, que parecem vibrar ainda na emoção que as inspirou. A despreocupação de arte própria de quem relata e inventa e não tem a certeza de ser lido, não impediu contudo que estas anotações revestissem sempre uma forma literária firme e equilibrada como o carácter do autor, e muitas vezes bela e sugestiva.

Naturalmente, o que sobretudo interessa neste diário é a narração do 9 de Abril, trágica sinfonia de abertura da odisseia do prisioneiro, e o episódio culminante da revolução alemã que o surpreendeu nos frios de Bresen, perto do Báltico. Carlos Olavo dá-nos sobre a revolução na Alemanha, pormenores curiosos e tem observações que projectam muita luz sobre a psicologia alemã.

«Não! diz él. Na Alemanha não existia nem o culto do exército, nem o culto da disciplina, nem sequer o culto da pátria. O que havia, em primeiro lugar, era o reconhecimento da força da casta militar que dominava todas as outras classes da sociedade. Morta ela, no espírito destes homens, não ficou sequer a noção da dignidade da farda que nos países de cavaleiros impõe uma deferéncia respeitosa. A disciplina desapareceu, os poderes inverteiram-se com a revolução.

— Pelo que os senhores não cumprem os seus ofícios? perguntava eu a um soldado da Kommandantur.

— Seu empregado quem eu conheço, respondeu-me él. Chegou a nossa hora. Esses senhores traçaram-nos como cães; despediram-nos como escravos.

O reino da traulitânia, por Campos Lima, edição da Renascença Portuguesa, Porto, 1919.

O camarada Campos Lima, que assistiu a toda essa farcida trágica da monarquia do Porto, coordenou imensos factos, reunindo inúmeros documentos e publicou O reino da traulitânia, que feia sendo, incontestavelmente, o melhor comentário e um dos mais autorizados depoimentos do que se passou na cidade invicta, durante o efêmero reinado conceivista. O nome de Campos Lima dispensa qualquer elogio a esta obra, que além da variada documentação fotográfica é sobretudo interessante e útil para trazer anexa grande parte da legislação decretada no famoso reino traulitano de picaresca memória.

Ambição feroz, por Frederico Guimerá (Orpheu), Novembro de 1918, Lisboa.

E' um inspirado poema, fremente de indignação e de cólera, composto em forma de carta ao Kaiser. Vibrantemente, como checadas, dardejam os vigorosos alexandrinos sobre a sinistra criatura que hoje amarga no exílio e no amachucamento do seu imperial orgulho de Cesars, as criminosas ambições de domínio.

M. R.

NUTROGENOL

O melhor tónico e gerador da nutrição, empregado com resultados na Anemia, tuberculose, linfatismo e neurastenia.

FARMACIA OLIVEIRA, Rua da Prata 238/24

## Queixas e reclamações

## A militarização das crianças

Camarada redactor: — Há dias li na secção *Notas e Comentários* uma pequena local sobre a kaiserista lei, ou projeto de lei da militarização obrigatória das crianças com 10 anos de idade.

Tal lei não deve passar.

Como o assunto é da máxima utilidade, e como tal precisa de ser tratado e combatido com toda a energia e orientação que caracterizam todos os homens livres, alvitrava que se devia iniciar desde já uma campanha combativa, tendo em vista anular completamente tal medida, que, a efectivar-se, seria a negação aviltante de toda a estrutura revolucionária que os revolucionários de além Ocidente tem afirmado, derubando toda a casta parasitária, a qual tem por escudo e sustentáculo exactamente o feudo militarista.

O ludibrijo jesuítico com que o capitalismo e a burguesia de todas as cidades tem tentado subornar, fazendo-nos promessas, onde se nota o vírus do veneno da hipocrisia, fazendo-nos acreditarmos no desarmamento militarista, como durante a cruenta guerra nos afirmaram, é um embuste que precisa ser energicamente desmascarado.

Eu lamento não ter uma preparação instrutiva para iniciar essa campanha humanitária, para evitar a perversão dos caracteres desses adolescentes.

As tentativas tem sido diversas, e eu lembro-me bem das antigas escolas municipais e leccionais das principais, que ministram as crianças debaixo do pomposo nome do cultivo higienista, e para avigorir o físico pelo exercício militar.

Para preparar fisicamente a criança temos muitas diversidades de exercícios ginásticos e desportivos, que tem também a vantagem de preparar os caracteres e dar-lhes uma educação racional, consentânea com o modernismo público.

de 19 anos de idade, 2.º sargento de lanceiros 2, que veio a falecer no hospital de S. José, a 13 de Janeiro. Realizou-se agora o julgamento e, segundo nos disse a mãe do desventurado manequim, decorreu ilegalmente, não tendo sido interrogadas, à excepção de uma, as testemunhas.

A pobre mãe, num impulso muito natural, veiu a esta redacção lavrar o seu protesto, pedindo que chamemos a atenção do ministro da justiça para o grave caso.

## Uma vingança

Queixa-se-nos o camarada Anibal Mendes de Assis que foi despedido, por vingança, da oficina da Avenida Duque de Loulé, a 75, em consequência de uma discussão que há tempos tivera com o mandante Joaquim Farinha, a propósito de uma ordem vexatoria por aquela dada ao pessoal.

## Esperfesa do mercêceiro

Há na rua da Rosa, esquina da rua da Atalaia, um mercêceiro e respeitável assimbarcador, de nome Pacheco, que é possuidor, como todo o mercêceiro que se preza, de um regular número de prebíos. Aos inquilinos de um déles, sito na Travessa da Palmeira, 61, deu-lhe ordem de despejo, há dias, e fez-lo inopinadamente, pretextando que ia fazer obras nas retretes, retretes que ficam nas traseiras do edifício, não havendo, portanto, necessidade de deslocar a pobre gente. Percebe-se a intenção do homem: pôr os actuais inquilinos na rua para alicar a renda.

Um senhor como há muitos, afinal.

## A subvenção de guerra

Escreve-nos António dos Santos Menes, funcionário público, acerca da subvenção de guerra que os funcionários civis e militares ora estão reclamando dizendo, é certo, que a também abrangem os operários do Estado, que dizem ser justo que seja a mesma que a também abrangem os repressivos dos abusos mercantilistas uma poesia lançada aos olhos dos ingénuos consumidores; que a verdadeira solução da carestia da vida, e de consequências que a traz entre as classes proletárias, não é propriamente o actual regime de governo, mas sim a organização do trabalho humano que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrimônio de todo o homem integrado numa só única classe - produtora e consumidora -, onde a obrigatoriedade de trabalho, excepto para os invalides, seja sim facto, onde sejam aprovadas todas as fontes de produção, hoje abandonadas, tal como terrenos incultos, e finalmente, onde a ciência, em todas as suas manifestações do conhecimento humano, esteja ao serviço da comunidade inteira e não à disposição das duas dúzias de monopolizadores - será, inviavelmente, realizable tal soluto completo, existente nos nossos lares; que se chegar a essa sociedade, que é o que está aí, para além de que o homem que é uma sociedade de grande socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja patrim

# Casa Africana

RUA AUGUSTA—LISBOA

Amanhã, 21, abertura da estação de verão

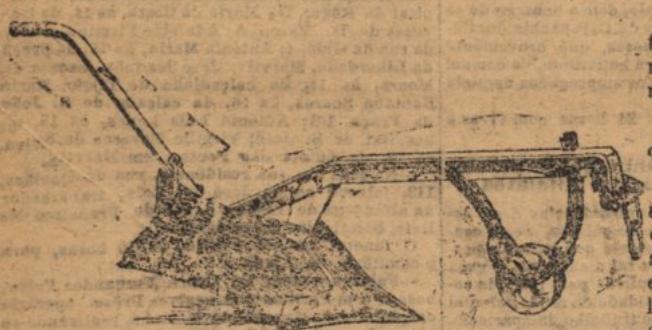
Esta casa é hoje a que mais barato vende e por isso todos devem ver os seus preços em seu interesse próprio. Grande redução nos artigos de alfaiataria e camisaria.

(86)

## CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE  
E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

Cooperativa "Fábril Naval,"  
Crédito e Consumo. Sede: Arsenal da Marinha

### AVISO

Do harmonia com a doutrina do § 1.º do art. 22.º do Estatuto convoco os senhores associados a reunirem, em assemblea geral ordinária, pelas 17 horas do dia 25 do corrente, no edifício da Sociedade de Transportes, para o seguinte:

### Ordem de trabalhos

1.º Discussão do relatório e contas da Gerência do ano findo e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º Eleição de cargos vagos.

Lisboa, sede da Cooperativa Fábril Naval, 15 de abril de 1918.

O Presidente da Mesa,  
(a) Agostinho de Carvalho.

## Carpinteiros

Preciam-se na Rua dos Correeiros, 119 e 121.

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a sifílis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tornaram curadas. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez do chão, diante à Estrela.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortimento em chapéus, títos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE



Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

### ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de São Bento, 74, 74-A.

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

### FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (28)

? Sois eleitores?

— Não queréis votar?

— Quereis votar?

Lê de:

### EM TEMPO DE ELEIÇÕES

por E. MALATESTA

Preço 2 centavos. — Nesta administração on no Cais do Sodré, 88.

COLA

Aviso aos srs. mestres de obras, pintores, marceneiros, etc. Vendese de f. 1.ª qualidade. Substitui o grude. (88)

### DROGARIA TRIUNFANTE

Rua de Santa Maria, 134, 134-A

### GRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e artigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1304-Central

### Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUEN encontra-se à venda na Havaneca do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar n'esta feliz casa para a proxima loteria. Chegou nova remessa de pedras quadradas,

Casa do Isqueiro

á porta (57)

## Casa do Povo de Alcântara A VOLTA DA PASCOA

Artigos de todo o género próprios para Lembranças e em extraordinária quantidade chegados recentemente, avolumam o colosso do nosso sortido que pela sua variedade tanto interessa.

### O BRINDE ÚTIL

é a melhor marca de amendoas que se recomenda para oferecer nesta quadra não só porque em regra é mais económico mas ainda por deixar a Recordação.

### SURPREZA

é sempre o presente de qualquer objecto que pela sua natureza presta bons serviços a quem se oferece já pela oportunidade da sua aplicação como pela justezza da sua utilidade

### O MOMENTO

está pois marcado para uma visita à

## Casa do Povo de Alcantara

porque, para Homens, Senhoras e Crianças a dentro duma Barateza Inconfundível, podereis nas nossas secções de Fanqueiro, Modas, Retrozeiro, Mercador, Rouparia, Vestuários para Crianças, Sapataria, Camisaria, Chapelaria, Bijouterias, Perfumaria, Briquedo, etc., fazer a aquisição dos muitos e variados artigos que compõem a Maravilhosa Existência da nossa casa.

**RETALHOS** — Todas as sextas feiras com extraordinários abatimentos

# JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior atualidade

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

# Banco Português e Brasileiro

SÉDE  
Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL  
P. Álmeida Garrett — Porto

### CAPITAL:

Esc. 3.500.000\$00

### RESERVAS:

Esc. 1.405.000\$00

## Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras

### Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

### Operações bancárias

de todos os gêneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

### CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terceira e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento e prestações, com 20% de abatimento; sendo 10% para a Batalha e 10% para o cliente.

### BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.<sup>o</sup>

(esquina da rua da Praça)



Non me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratiníssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dum sólido capaz de resistir a todos os vasos.

### CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

Tenham juizo!!!

Operários, uni-vos; e comprai o vosso chapéu

### SAPATARIA BRASIL

RUA DA MADALENA, 206, 208

Sempre mais barato. Desconto aos operários que apresentem este anúncio.

Executam se encomendas para a província. (40)

### OURO

Mais barato e só pelo peso

### NÃO SE PAGA FEITIO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só

A Ourivesaria

do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

(25)

### Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

### AVISO AO PÚBLICO

Tarifa especial n.º 4 — Grande velocidade para transporte de METÁLICO, VAORES E REEMBOLSOS

A começo em 15 de Maio de 1918 os preços do 2.º de tarifa acima indicada, aplicávase a reembolsos, são modificados como abaixo se indica, sem prejuízo de, sobre elas, continuarem a incidir as correspondentes que estejam em vigor à data da publicação;

Percurso. — Precio por frasejo individual de 50 Réis. — Até 50 quilómetros, 80 Réis; de 51 a 100, 85; de 101 a 150, 90; de 151 a 200, 95; de 201 a 250, 100; de 251 a 300, 105; de 301 a 350, 110; de 351 a 400, 115; de 401 a 450, 120; de 451 a 500, 125.

Em tudo o mais ficam em vigor as condições da referida tarifa.

Lisboa, 12 de Abril de 1918. — O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Tinturaria a Vapor

— DE —

Marla d'Assunção Silva Brando

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fardos, seda, lã, algodão em folhas, roupas de homem e fato de homem, fôfios e demanhas, pelerines, espas de borracha, reposteiros, fôfios e tapetes.

Dégrasseage à sec (25)

### Livros novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

(25)

### Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1

### Necessidade da Associação

Por José Prat

### As Trabalhadores Indiferentes

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83 (26)